



CONCEPÇÃO DE TALENTO NA PERCEPÇÃO DE NADADORAS OLÍMPICAS BRASILEIRAS

Simone Tolaine Massetto^{1,2}

Catalina Naomi Kaneta²

Marcelo Massa¹

Maria Tereza Silveira Böhme²

Maressa D'Paula Gonçalves Rosa Nogueira²

¹ Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil

² Universidade de São Paulo – Brasil

Resumo: Várias investigações sobre a formação de talentos esportivos buscam uma espécie de “fórmula do sucesso” ou um perfil ideal de atleta. Esta pesquisa foi estruturada para uma investigação geral sobre o desenvolvimento de 05 atletas olímpicas de natação brasileira com o objetivo de conhecer a concepção de talento na percepção destas sobre os determinantes de seu desempenho esportivo. A coleta de dados foi realizada por uma entrevista semi-estruturada com doze questões que abordavam temas relacionados à formação esportiva. Para a análise dos dados utilizou-se a técnica de análise do discurso “árvore de associação” sugerida por SPINK (1999). Os resultados apontam que estas atletas acreditam no determinante genético para o talento, porém enfatizam características de personalidade para justificar seu destaque esportivo.

Palavras-Chave: talento; natação; discurso; representação social.

CONCEPTION OF TALENT IN THE PERCEPTION OF OLIMPIC BRAZILIAN SWIMMERS

Abstract: Some inquiries on the formation of sport talents search a formula species “of the success” or an ideal profile of athlete. This research was structuralized for a general inquiry on the development of 05 olympics brazilian swimmers athletes with propose to know the conception of talent in the perception that these has as determinative in its performance in the sport. The collection of data was carried through by an interview half-structuralized with twelve questions that approached subjects related to the formation in sport. For the analysis of the data it was used technique of analysis of the speech “tree of association” suggested by SPINK (1999). The results show that these athletes believe determinative the genetic one for the talent, however emphasize personality characteristics to justify its prominence in the sport.

Keywords: talent; swimming; speech; social representation.

INTRODUÇÃO

"Quando eu nasci, Deus apontou o dedo em minha direção e disse: esse é o cara" (ROMÁRIO, 1999).

Esta afirmação ilustra o conceito de talento construído e difundido popularmente, em que é atribuído ao indivíduo que possui uma qualidade superior ou diferenciada do restante da população, um dom especial recebido anteriormente ao seu nascimento.

Do senso comum para ciência, existem inúmeros estudos que buscam determinar quais as características biológicas e psicológicas inatas e/ou genéticas que diferenciam um talento dos demais indivíduos. Neste caso as investigações giram em torno da crença de que existem indivíduos que possuem atributos especiais e que são capazes de progredir por si mesmos, independente de instruções especiais evoluindo mesmo em condições adversas de educação, treino ou ensino (VIEIRA, 1999).

Este contexto, conforme Massa (2006), é extremamente complexo e impede que as interpretações acerca do talento sejam sintetizadas pela máxima do "Dom", ou seja, mais do que uma capacidade genética demonstrada precocemente, o talento depende de uma rede emaranhada de relações entre as suas potencialidades e o ambiente em que está inserido, para que assim as mesmas possam ser descobertas e desenvolvidas ao longo do tempo, dando margem para escolhas, orientações e até para a consequente expressão do talento.

Em outra linha de pesquisa, para Csikszentmihalyi, Rathunde e Walen (1997), o talento esportivo está além dos aspectos pontuais, caracterizando assim, um processo que se desdobra ao longo dos anos. Com uma perspectiva desenvolvimentista estes autores definem que talento é dinâmico, não se define como apenas um traço identificável em determinado ponto da história do indivíduo que permanece inalterado pelo resto da vida (MARKUNAS, 2005).

Segundo Massa (1999 citando CARL, 1988), o talento esportivo é aquele indivíduo que apresenta uma grande aptidão para desempenho esportivo, devido a comportamentos e atitudes herdadas e adquiridas.

Da mesma maneira, o talento esportivo é hoje compreendido pela ciência como algo além do dom ou uma dádiva. Existe uma inter-relação de fatores biológicos, psicológicos, habilidades e capacidades que diante de condições e ambientes favoráveis poderão proporcionar desempenhos esportivos acima da média populacional (BOHME, 2002).

A característica inata que até então era considerada como a principal determinante do talento, atualmente é entendida como uma pré-disposição ou potencialidade que, somente em situações ambientais favoráveis pode definir a formação de um indivíduo talentoso.

Sob esta perspectiva, diversos autores como Bloom (1985), Coté (1999), Csikszentmihalyi, Rathunde e Whalen (1997), Gould (2001), Markunas (2005), Massa (2006), Vieira (1999) descreveram em seus trabalhos alguns fatores psicossociais que podem definir com que o atleta tenha um bom desempenho esportivo ou desempenho esportivo acima da média populacional. Em comum, estes autores ressaltaram a importância da participação dos pais, técnicos, familiares e amigos no desenvolvimento deste indivíduo.

Diversas pesquisas foram realizadas ao longo dos anos, muitas delas com o objetivo de construir uma espécie de "fórmula do sucesso" ou um perfil ideal de atleta que proporcione conquistas no esporte. Estes trabalhos buscaram identificar e descrever as possíveis condições e características que possam diferenciar e determinar as pessoas como talento esportivo dentro de uma população (GABLER e RUOFF, 1979 apud BÖHME, 1995).

Com o intuito de contribuir para estas pesquisas, este trabalho objetivou "dar voz" ao próprio atleta talentoso questionando e discutindo o que eles acreditavam ser determinantes para que sejam diferenciados do restante da população. A importância desta investigação se justifica pelo fato da pesquisa respeitar a experiência do indivíduo, na qual os dados não são fruto da observação do pesquisador exterior ao fenômeno, e sim a expressão real do sujeito.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram entrevistadas, 05 nadadoras participantes da última edição dos Jogos Olímpicos, em Atenas 2004, com idades entre 23 e 27 anos. Por possuírem índice olímpico correspondente as melhores marcas mundiais, ou mesmo por possuírem desempenho acima da média populacional, são caracterizadas atletas talentosas.

A metodologia adotada neste estudo pautou-se na pesquisa qualitativa utilizando a abordagem teórica das Representações Sociais, com o objetivo de determinar quais os aspectos, na percepção das atletas, podem ser relevantes para seu desempenho esportivo acima da média populacional.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semi-estruturada com 12 questões que abordavam diversos temas relacionados à formação esportiva das atletas. As entrevistas foram gravadas em fita magnética e posteriormente transcritas.

Para a análise dos dados utilizou-se a análise do discurso, sistematizada pela autora Spink (1999). Foram elaboradas cinco “árvores de associações” cada uma delas correspondente a uma entrevista realizada e foram selecionados os galhos relacionados aos aspectos, que no depoimento, poderia justificar o talento como sendo inato ou adquirido.

Todas as atletas concordaram em participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com o Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PROCESSO DE FORMAÇÃO DO TALENTO E MOMENTO DO DESTAQUE

Discurso atleta 01:

Com 04 anos, onde eu aprendi a nadar no Clube de Regatas Flamengo... Eu comecei a me destacar mais com 16 anos em Brasileiro de categoria Junior e Sênior... meus resultados foram vindo gradativamente mesmo, tem gente que desponta mais cedo, tem gente que desponta mais tarde, mas acho que vai do organismo da pessoa, do planejamento dela, do treinamento,... eu estou conseguindo melhorar a cada ano meus tempos,... então eu acho que você tem que ter cabeça pra isso também, porque é sacrificante você lá todo dia se dedicando e o resultado, de repente, não vem, então aí acho que diferencia os atletas, aqueles que tem cabeça, e essa é a parte mais difícil do esporte, saber se superar nos momentos difíceis.

Discurso atleta 02:

Não, eu acho que eu não me destacava, pra falar a verdade, eu acho que eu fui me destacar mais velha....Então quando eu era mais nova, até acho que com uns 13, 14, eu não me destacava não, eu ralava muito. Eu ficava muito chateada, tudo e tal, depois quando que fiquei com uns, sei lá, mais ou menos 15, 16 anos aí eu comecei a me destacar... Tipo assim, antes eu não ganhava nada, nem na cidade, aí de uma vez eu comecei a ganhar já... quando eu fiquei mais ou menos com 16 anos, aí eu dei um "BOOM", assim, sabe? Ai eu já comecei a me destacar bem mais, mas assim se você for ver hoje em dia 16 anos é bastante já, né? Tem gente que desde os 12 anos, vem ganhando tudo, vem batendo recorde, vem não sei o que, mas aí também com 18 anos, eu já ganhei o Troféu Brasil, então foi meio que, demoro muito, eu sinto assim, que demora para chegar, mas quando chegar foi meio que rápido, sabe?

Discurso atleta 03:

...quando eu comecei eu era totalmente na média, não tinha nada de especial,... tinha um técnico que não estava muito interessado na minha evolução e sim no cumprir do dia-a-dia, assim, era mais meu pai via isso, ele foi diretor de natação por um tempo e por imposição dele, eu passei de turma, pra uma turma mais pesada, que até foi na época muito contestada pelo técnico, quando eu passei de turma fiquei um pouco sufocada, pois era a pior das piores na turma, mas foi um mal necessário pra eu começar a evoluir... Eu já nadava desde os cinco

anos, só aos 12 eu ganhei o primeiro campeonato de categoria e aos 13 eu ganhei no adulto, mas foi bem rápido também quando eu comecei a nadar melhor, e com 15 anos eu já fui pro Pan-americano.

Discurso atleta 04:

Acho que minha evolução foi bem uma escadinha, eu não tive dessas de estar num nível e de uma hora para outra estar lá em baixo e de uma hora para outra dar um tempo, super tempo... Eu sempre fui, ganhava... estadual, as competições pequenas e depois comecei a entrar na seleção carioca, aos poucos na seleção brasileira, sempre fui bem é na escadinha, nunca numa coisa assim repentina. Desde o começo eu ganhava as minhas provas, mas tudo bem, bem devagar foi acontecendo.

Discurso atleta 05:

Antes de eu começar a natação competitiva não, mas quando eu comecei a fazer o treinamento específico pra natação competitiva sim...Quando eu comecei a competir eu com treze meses de treinamento eu consegui ser campeã brasileira já. Então já era uma coisa natural, nunca gostei muito de treinar. Eu não sou uma pessoa que possa falar “poxa, eu treino pra caramba” – não. Mas eu sei competir. Eu sou uma pessoa que não consigo perder nem no par-ou-ímpar, entendeu? Eu vou começar até um tratamento no psicólogo porque isso faz mal. Às vezes eu to jogando baralho e eu falo assim Não, vamo pará ce não a gente vai perder a amizade que eu não aceito perder de jeito nenhum.

Todas as atletas afirmaram não terem se destacado logo no início da sua carreira esportiva, sendo que do início da prática até a idade de destaque, as cinco atletas relataram que houve um período em que seus desempenhos não eram superiores a população. Após este período de prática, para três atletas, ocorreu um momento em que começou a se destacar e a partir de então o desempenho progrediu rapidamente. As outras duas atletas relataram um desenvolvimento gradativo. Três nadadoras disseram que seus destaques ocorreram tardiamente (em uma idade mais avançada) quando comparados com a média populacional.

Estes resultados são similares aos encontrados por MASSA (2006) em seu estudo com judocas. A maioria dos judocas olímpicos brasileiros não se destacava na fase de iniciação no judô, sendo que apenas um judoca afirmou ter se destacado logo no início de sua carreira esportiva.

Guenther (2000) aponta para o fato de menos de um terço das pessoas que são consideradas talentosas em algum domínio do conhecimento foram crianças precoces. Para Ericsson, Krampe e Tesch-Römer (1993), o processo de desenvolvimento do talento advem de pelo menos 10.000 horas de prática deliberada, podendo durar em média, cerca de seis até dez anos de treinamento (ABBOTT e COLLINS, 2004; BARBANTI 1997; BÖHME, 2000, 2002, 2004; BOMPA, 1999, 2000; GRECO, 1997; WEINECK, 1999).

CONCEITO DE TALENTO E AS JUSTIFICATIVAS PARA SEU DESEMPENHO

Discurso atleta 02:

Talento é talento, isso é indiscutível, mas eu acho que tem muito trabalho também sabe? Acho que quem tem só talento não vai tão pra frente, quanto quem trabalha quem só trabalha e quem tem só talento, nenhum dos dois funciona muito, acho que tem um pouquinho de talento e bastante trabalho, acho que é isso que leva mesmo pra frente. E o talento mesmo assim, acho que é meio que um dom, que a gente recebe mesmo, mas você tem que trabalhar esse dom né? Aí que vem toda a parte do treino, de toda a estrutura que você vai montar e se dedicar, pra que esse dom seja trabalhado. Eu sou trabalhadora, trabalho bastante pra ficar bem, eu faço tudo que posso pra me ajudar, assim tanto em relação ao treinamento, como fora de treinamento,... então acho assim, só o talento sem o trabalho, sem toda essa estrutura que você monta pra te ajudar, acho que fica muito difícil.

Discurso atleta 03:

Eu acho que o meu negócio pra natação é puramente genético, porque tenho o físico, e não pela parte psicológica, porque quando comecei nadar provas, como velocidade, livre, costas, eu não conseguia me desenvolver muito, e desde pequena eu tive uma característica de velocidade e frequência de braçada muito alta,...., então sempre foi uma característica bem de velocista mesmo. Mas se for pensar, eu não tinha nenhum gosto pra ir treinar, hoje frequentando psicólogo e etc, ele disse que minha personalidade não é de uma pessoa que nada velocidade, tenho que lutar e passar por cima disso, desenvolver meu talento que eu acho puramente físico.

Discurso atleta 05:

Acho que talento é um dom. Acho que quando você nasce com ele, você não adquire com o tempo. E eu acho que minha família é abençoada geneticamente – é família de atleta, eu tenho tios que foram campeões brasileiros de atletismo; meu pai foi jogador de futebol do Náutico; tenho primos que também eram corredores de atletismo e campeões brasileiros também; minhas irmãs foram nadadoras – então eu tenho já uma história na família que já ajuda bastante na genética.

O conceito de talento para 03 atletas parece ser uma espécie de um dom inato e não algo adquirido durante a vida. Consequentemente quando questionadas a respeito do talento que possuem, esperava-se delas respostas a respeito da existência de um biótipo favorável, geneticamente herdado, ou uma técnica privilegiada, mas somente duas atletas deram ênfase ao fator biológico. Uma destas atletas, embora tenha destacado a genética familiar como principal responsável pelo seu desempenho esportivo, em outro momento da entrevista havia feito referência a sua competitividade como algo determinante em seus resultados.

No discurso da atleta 2 verifica-se que embora considere possuir um talento como um dom diferenciado, atribuindo sua condição de destaque aos fatores biológicos, ressalta o trabalho como fator fundamental para desenvolver esta capacidade e a determinação que tem em treinar.

A respeito das atletas que não destacaram o fator biológico como sendo fundamental para seu bom desempenho esportivo, uma atleta questionou sua condição de talento dando ênfase a competitividade e a determinação que possui superando a possível ausência de talento. Outra atleta fez referência ao gosto pela superação, porém esta não ignora completamente o componente biológico do desempenho, pois quando questionada a respeito do destaque afirmou que tudo depende do *“organismo da pessoa”*.

Discurso atleta 01:

Muita dedicação, muito esforço mesmo, muita disciplina, acho que o esporte te faz ser muito disciplinado,.... sempre vou pros treinos 100% já que estou disposta a fazer isso, tem que dar o meu máximo todo dia, assim que o resultado vai vir, mas esse gostinho de estar se superando todo dia, a cada treino, a cada competição, eu acho que é muito gostoso, você tem que ter um objetivo, porque é isso que te move todo dia...

Discurso atleta 04:

Acho que minha evolução foi bem uma escadinha,.... não sei nem se eu tenho talento, mas sou muito dedicada, quer dizer, eu era mais, agora nem tanto. Eu era muito assim... e como eu entrei nesse negócio de estar na seleção, então eu sempre queria estar quando tinha competição para fazer índice, eu não queria ficar de fora jamais,.... Então, acho que era isso, muita dedicação que eu tinha e que eu tenho ainda...

Sobre a questão do talento, somente uma atleta responsabilizou seu desempenho exclusivamente ao fator biológico. Quatro atletas atribuíram seu desempenho a outras características principalmente as de personalidade que aliadas ao treino acarretaram seus sucessos esportivos, mas isto não significa que estas atletas desconsiderem o fator genético.

Para Gould (2001), a genética é vista pelos atletas como um fator inalterável para o sucesso na maior parte de seu desenvolvimento esportivo. As pessoas podem diferenciar-se umas das outras pelos fatores genéticos, apresentando maior facilidade para desenvolver e alcançar a excelência em determinado campo de ação. Entretanto, deve ser considerado o que

cada pessoa faz com esse potencial para que este não seja perdido. Portanto, uma gama diversificada de oportunidades do meio se faz necessária para que o indivíduo, caso tenha motivação para tanto, desenvolva suas capacidades até o talento (CSIKSZENTMIHALYI, RATHUNDE e WHALEN, 1997; HOWE, 1999 e GUENTHER, 2000).

Neste sentido a capacidade inata, a ânsia para trabalhar e o poder adequado de fazer muito trabalho laborioso são fundamentais para a manifestação do talento conforme Csikszentmihalyi, Rathunde e Whalen (1997), Howe (1999) e Guenther (2000), Tesch-Römer (1993), Ericsson e Charness (1994), Silva e Rúbio (2003).

A respeito de características de personalidade determinantes para um bom desempenho esportivo, Weinberg e Gould (2001) sugerem que há indicações da relação entre personalidade com a performance esportiva. As atleas deste estudo apontaram a personalidade como determinante na performance esportiva, embora não explicitamente, mas citando alguns componentes da mesma como determinação, superação e competitividade.

Três estudos que seguem o mesmo método de pesquisa, no qual os dados são depoimento dos próprios atletas expõem suas percepções no que diz respeito ao seu talento, obtiveram resultados semelhantes a respeito da personalidade.

Massa (2006) concluiu que em relação ao discurso dos judocas olímpicos brasileiros acerca da atribuição do talento, pode-se destacar a determinação como o principal fator de explicação para a obtenção do alto desempenho esportivo na modalidade. Markunas (2005) cita além da determinação, a motivação e amor ao esporte como características determinantes na formação de talentos do voleibol. Vieira (1999) acrescenta que para talentos no atletismo, aproximadamente aos 19 anos, algumas características pessoais de personalidade começam a ser evidenciadas como dedicação, persistência, e determinação.

Bloom (1985), utilizando-se do mesmo método de pesquisa, porém com depoimentos de pessoas próximas aos atletas, comenta que a maioria dos pais dos talentos entrevistados ressaltaram a persistência, a competitividade e a força de vontade como as qualidades mais evidentes dos seus filhos.

CONCLUSÃO

Observou-se neste estudo que o desenvolvimento destas atleas segue o mesmo padrão de atleas de outras modalidades esportivas citadas, tendo-se um período entre a iniciação e o destaque o que indica que talento depende de um processo que envolve aspectos biológicos e psicossociais.

Neste caso, cabe ressaltar a importância dos primeiros anos da iniciação esportiva do indivíduo, nos quais a principal motivação não deve estar diretamente relacionada aos resultados das competições, dando-se assim ênfase ao aspecto de formação.

A genética pode ser apontada como aspecto diferencial do talento, mas este não pode ser determinada precocemente como um fator determinante na seleção de talentos esportivos o que favorece a noção de promoção anterior à seleção dos atletas.

Foi possível verificar neste estudo que a concepção que as atleas têm sobre talento esportivo está relacionada ao componente genético, porém, quando questionadas sobre suas próprias condições enquanto atleas talentosas ainda revelam uma dicotomia entre as parcelas do inato e do adquirido corroborando com as revisões de literatura realizadas. As atleas, embora reconheçam a importância do fator biológico em seu desempenho, deram ênfase aos aspectos de personalidade para justificar seu sucesso.

Cabe então, uma discussão a respeito da personalidade como um fator adquirido ou inato. Estes questionamentos remetem a duas linhas de pensamento defendidas por autores, alguns deles acreditam na personalidade traço (geneticamente construída) (CATTELL, 1965 apud WEIMBERG e GOULD, 2001; EYSENK e EYSENK, 1968 apud WEIMBERG e GOULD, 2001), enquanto

outros defendem a personalidade adquirida (BANDURA, 1977). Uma outra linha de pensamento desenvolvida pelos estudiosos da área é a crença da formação de uma personalidade psicodinâmica (SCHULTZ e SCHULTZ, 2002) que envolve os dois fatores.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, A.; COLLINS, D. Eliminating the dichotomy between theory and practice in talent identification and development: considering the role of psychology. **Journal of Sports Sciences**, London, v.22, p.395-408, 2004.

BANDURA, A. A social learning theory. Englewood Cliffs, NJ Prentice Hall, 1977 In: WEINBERG, R.S., GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2ªed. Porto Alegre. Artmed, 2001.

BARBANTI, V.J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.

BLOOM, B.S. **Developing talent in young people**. New York: Ballentine, 1985.

BÖHME, M.T.S. Talento esportivo II: Determinação de talentos esportivos. **Revista Paulista de Educação Física**, v.9, n.2, p.138-146, 1995.

_____. O treinamento a longo prazo e o processo de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v.21 n.2/3 p. 4-10, 2000.

_____. O talento esportivo e o processo de treinamento a longo prazo. In: DE ROSE JUNIOR, D. (Org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.109-122.

BOMPA, T.O. **Periodization: theory and methodology of training**. Champaign: Human Kinetics, 1999.

_____. **Total training for young champions: proven conditioning programs for athletes ages 6 to 18**. Champaign: Human Kinetics, 2000.

CATTELL, R.B. The scientific analysis of personality. Baltimore: Penguin, 1965 In: WEINBERG, R.S., GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2ªed. Porto Alegre. Artmed, 2001.

CSIKSZENTMIHALYI, K; RATHUNDE, K; WHALEN, S. **Talented teenagers: the roots of success and failure**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

CÔTÉ, J. The influence of the family in the development of talent in sport. **The Sport Psychologist**, Champaign, v.13, p.395-417, 1999.

EYSENCK, H.J.; EYSENCK, S.B.G. Eysenck Personality Inventory Manual. London: University of London Press. In: WEINBERG, R.S., GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2ªed. Porto Alegre. Artmed, 2001.

ERICSSON, K. A.; CHARNESS, N. Expert performance: its structure and acquisition. In: CECI, S.J.; WILLIAMS, W.M. (Eds.) **The nature-nurture debate: the essential readings**. Oxford: Blackwell, 1994.

ERICSSON, K. A.; KRAMPE, R. T.; TESCH-RÖMER, C. The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. **Psychological Review**, Massachusetts, n.3, 363-406, 1993.

GOULD, D. **The Development of Psychological Talent in U.S. Olympic Champions FINAL GRANT REPORT**, Kristen Dieffenbach, M.S. e Aaron Moffett, M.S. University of North Carolina at Greensboro, 2001.

GRECO, P.J.; BENDA, R.N. **Iniciação esportiva universal I: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: Escola de Educação Física da UFMG, 1998.

GUENTHER, Z. C. **Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

HOWE, M.J.A. Innate talents: reality or myth? In: CECI, S.J.; WILLIAMS, W.M. (Eds.). **The nature – nurture debate: the essential readings**. Oxford: Blackwell, 1999.

MARKUNAS, M. **Uma compreensão dos aspectos psicológicos no desenvolvimento de talentos esportivos**. 2005. Dissertação (mestrado) – Escola de Educação Física e Esportes - Universidade de São Paulo.

MASSA, M. **Desenvolvimento de judocas brasileiros talentosos**. 2006. Tese (doutorado) - Escola de Educação Física e Esportes - Universidade de São Paulo.

SCHULTZ, D. P. e SCHULTZ, S. E. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Pioneira, 2002

SILVA, M.L.; RÚBIO, K. **Superação no esporte: limites individuais ou sociais?** Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Porto, v.3, n.3, p.69-76, 2003.

SPINK, M.J., Lima, H. Rigor e Visibilidade: A explicitação dos passos da Interpretação, In: SPINK, M.J. **Práticas Discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Cortez, p.93-122, 1999.

VIEIRA, L.F. **Um processo de desenvolvimento de atletas paraenses de atletismo**, 1999, Tese (doutorado em educação física) UFSM, Santa Maria, RS.

WEINBERG, R.S., GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2ªed. Porto Alegre. Artmed, 2001.

WEINECK, J. **Treinamento ideal**. São Paulo: Manole, 1999.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Fone: 3555 2131
Endereço: Av. Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri/SP – Cep.: 06460-130
E-mail: simone.tm@mackenzie.com.br

Tramitação

Recebido em: 08/08/2007
Aceito em: 03/09/2007